

Saúde significa a ausência de doenças?

A discussão pode se iniciar de forma respondendo como não, saúde não significa a ausência de doenças. Sabe-se que a saúde é muito geral e talvez não possa nem ser definida em um conceito, em uma frase, pois é algo que vai muito além de se considerar em um estado, como por exemplo, saudável ou doente. Isso se deve ao fato de que a saúde não está somente relacionada com a presença de doenças ou ao bem estar, pensamos muitas vezes assim pois tentamos estar estáveis ou satisfeitos com a condição que estamos, porém, se pensarmos bem, a própria instabilidade faz parte da saúde, como lidar com as diversas situações da vida nos remetem a saúde.

Ademais, isso nos lembra de um conceito que foi abordado no vídeo, sobre a integralidade da saúde, ela está presente em sua integralidade por se não todos, quase todos os campos da vida de um ser humano, este que tem direito a ter saúde, é um direito humano. Bom, e nesta integralidade a saúde também diz respeito a estar sadio e com algum processo infeccioso em curso, e nem por isso, pode ser considerada uma pessoa sem saúde, pois mesmo os processos naturais do corpo humano, podem depender de processos que podem ser considerados infecciosos para o seu correto funcionamento, assim, podemos desassociar um pouco da ideia de ausência de doenças.

Neste momento, cabe a nós pensarmos em saúde como uma maneira instável de se enxergar, depende de vários fatores, porém, precisa existir um equilíbrio para se estar sadio, ou de se considerar sadio. Logo, podemos pensar em um equilíbrio instável, parecendo ser até ambíguo, isto se deve a grande parte ao que estamos acostumados do senso comum e do que a sociedade nos trás, que é a ideia de seres estáveis, de condições estáveis e que isso se denomina um equilíbrio. Porém, o equilíbrio pode ser dito como um balanceamento entre várias condições, estas diferentes, para se obter uma naturalidade, e nada mais justo que as coisas que sejam balanceadas sejam instáveis e a cada momento estar em um equilíbrio diferente. Temos esses preconceitos muito porque o sistema em que vivemos sempre busca medir, sempre busca a estabilidade e vender esta ideia.

Continuando, pelo sistema em que vivemos, com o capitalismo dominante, a saúde é associada também a valor, a serviço e a produtos. Isto reforça ainda mais para o senso comum que precisamos ter a ausência de doenças para ter saúde, bem-estar e para que esta estabilidade seja alcançada, diversos serviços, valores estão associados a um 'campo da saúde', em que a maior parte é formada por órgãos governamentais e suas políticas, por iniciativas privadas, e tenta-se garantir esta ausência de doenças prioritariamente, porém, como exploramos a saúde é muito maior e mais abrangente do que se adquirir o bem-estar, saúde.

Dessa maneira, surgem muitas desigualdades pelo fato de que as pessoas ao considerar a saúde como um valor, pessoas têm diferentes condições sociais, físicas, de personalidade, dentre inúmeras diferenças, o que torna o acesso desigual aos serviços, e também torna mais difícil o conceito de saúde, pois cada pessoa tem o seu equilíbrio de uma forma diferente, e como colocar no mesmo plano algo que pode ser tão relativo é uma questão muito difícil a ser considerada. Cada pessoa tem uma necessidade diferente que pode passar por muitos campos para que esteja em uma condição saudável, fato este que pode ser devido a uma moradia, ao lazer, ao emprego, a renda, a felicidade, a tristeza e assim a diversas condições que as pessoas têm.

Por fim, torna-se um fator de merecimento se ter saúde, se ter um bem-estar e não mais uma condição de direito de cada ser humano ter acesso ao que todos produzem e fazem para se ter uma condição boa de saúde e bem estar. Isso nos remete ao fato de que saúde também deve ser justiça e prova mais uma vez a generalidade que este assunto nos leva a filosofar e pensar em vários campos tanto coletivos quanto individuais para a saúde.